Velha história

Adaptado de um poema de Mário Quintana

por Claudia Jouvin

## Cena 1- pier- ext/dia

A água do rio mexe devagar, enquanto a linha do anzol atravessa sua superfície. Dois pés entram em quadro e mergulham na água.

# NARRADOR

Era uma vez um homem que estava pescando. Até que apanhou um peixinho!

O anzol começa a puxar, e quando é recolhido, vemos um peixinho azul em sua ponta. O homem se levanta e o coloca na palma da mão.

**NARRADOR**

Mas o peixinho era tão pequenininho e inocente, e tinha um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem ficou com pena.

O homem olha com pena para o pequeno peixinho em sua mão. Ele então sorri como se entendesse o que deveria fazer.

**NARRADOR**

E retirou cuidadosamente o anzol e pincelou com iodo a garganta do coitadinho.

O homem senta perto de sua maleta na beira do pier e com todo carinho tira o anzol que está preso em sua garganta. Depois, pega um vidrinho de remédio e passa no pequeno amigo.

**NARRADOR**

Depois guardou-o no bolso traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente.

O homem o coloca no bolso da calça e dá um tapinha como se consolasse o peixinho, Que sai do bolso e sorri agradecido.

**Cena 2- rua- ext./dia**

O homem e o peixinho passeiam pelas ruas,ambos com sorrisos nos rostos. O homem muito bem vestido e o peixinho com o peito inflado de orgulho por ter o homem como amigo.

**NARRADOR**

E desde então ficaram inseparáveis. Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava, a trote, que nem um cachorrinho.

Pelas calçadas.

**CENA 3 – ELEVADOR- INT/DIA**

O homem olha para o amigo e sorri. Ele aperta um botão e as portas se fecham.

**NARRADOR**

Pelos elevadores.

**CENA 4 – CAFÉ/ “17” – INT/DIA**

As pessoas passam na rua e olham com admiração a dupla de amigos sentados em uma mesa na calçada do café. Ambos com menus nas mãos.

**NARRADOR**

Pelos cafés. Como era tocante vê-los no “17 ”!

O garçon traz os pedidos.

**NARRADOR**

O homem, grave, de preto, com uma das mãos segurando a xícara de fumegante moca, com a outra lendo o jornal, com a outra fumando, com a outra cuidando o peixinho, enquanto este, silencioso e levemente melancólico, tomava laranjada por um canudinho especial...

**CENA 5- PIER- EXT/DIA**

O homem e o peixinho passam pelo pier quando o primeiro pára. Ele olha melancólico para a água e o peixinho olha para ele tentando entender o que se passa em sua cabeça.

**NARRADOR**

Ora, um dia o homem e o peixinho pesseavam à margem do rio onde o segundo dos dois fora pescado. E eis que os olhos do primeiro se encheram de lágrimas. E disse o homem ao peixinho ...

O homem se abaixa e pega o peixinho nas mãos.

**HOMEM**

Não, não me assiste o direito de te guardar comigo. Por que roubar-te por mais tempo aos carinhos do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãozinhos, da tua tia solteira? Não, não, e não! Volta para o seio da tua família. E viva eu cá na terra sempre triste!...

O homem se aproxima da água com os olhos molhados de lágrimas, o peixinho confuso o olha com carinho.

**NARRADOR**

Dito isto, verteu coipioso pranto e, desviando o rosto, atirou o peixinho nágua. E a água fez um redemoinho, que foi depois serenando, serenando...até que o peixinho morreu afogado...

O homem continua de pé, à beira do pier, onde rompe em lágrimas e com as mãos cobre o rosto.